

NOVAS POSSIBILIDADES JORNALÍSTICAS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB

Amanda Wessler do Amaral¹; Livia Miranda Santos²; Thais Fernandes Koga²; Ana Paula Machado Velho³

RESUMO: O cenário atual é de consolidação da linguagem do mais novo meio de comunicação, a World Wide Web – uma das subredes da internet. Diferentes signos linguísticos surgem e influenciam a produção jornalística. Nasce uma nova possibilidade de comunicar, por meio da multimídia, que é a utilização do hibridismo entre verbal, sonoro e visual. Esta pesquisa busca conhecer a natureza e as possibilidades de organização de podcast e videocast. Podcast é entendido como arquivo de áudio disponibilizado na internet, em que o internauta pode “baixar” o conteúdo por meio da rede virtual e videocast é o conteúdo disponibilizado em formato audiovisual. Como utilizar o pod e o videocast para incrementar os processos de divulgação da ciência, é a pergunta norteadora da pesquisa. Para a formulação das considerações do trabalho, será utilizado as proposições de autores como Canavilhas, Castrejón, Velho, Norval Baitello, Zielinski e Romano, que discutem a importância da utilização da pluralidade de códigos no processo de comunicação. Posteriormente, a pesquisa será testada de forma empírica, com a produção de materiais em pod e videocast para a editoria de Ciência e Saúde, da Agência Megafone. A Agência é um produto laboratorial do curso de Comunicação Social do Cesumar. Espera-se por meio da pesquisa encontrar novos formatos para a comunicação do conteúdo científico de forma acessível a todos os internautas.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Jornalismo, Web.

INTRODUÇÃO

Grupos de pesquisadores apontam para o fato de que cresce o interesse da sociedade sobre as questões científicas. E este interesse está ligado ao reconhecimento deste tipo de informação como aspecto importante para a sociedade. Esta questão foi atestada por uma pesquisa de opinião pública realizada, em 1987, pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, sob encomenda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulada "O que o brasileiro pensa da ciência e da tecnologia?". Os resultados da consulta indicaram a imagem positiva e as expectativas que a sociedade brasileira tem da área de C&T, mais especificamente acerca das conquistas alcançadas em diferentes setores do conhecimento (CALDAS e OLIVEIRA, 2002).

É certo que, diferente de alguns anos atrás, um volume mais significativo de informações sobre pesquisas e descobertas científicas vem sendo escrito. Mais do que isso, a ciência é alvo de matérias jornalísticas; isto é, seu conteúdo é organizado em textos verbais em

¹ Acadêmica do Curso de Jornalismo. Departamento de Comunicação Social do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). mandi.jor@gmail.com.

² Acadêmicas do Curso de Jornalismo. Departamento de Comunicação Social do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. livia_m_s@gmail.com, thaisfk@hotmail.com.

³ Docente do CESUMAR. Departamento de Comunicação Social – CESUMAR, Maringá – PR. anapaula.mac@gmail.com.

jornais diários, revistas, publicações especializadas, combinados muitas vezes com imagens eletrônicas na televisão ou em construções textuais híbridas.

É a tradução da tecnocultura, definida por Muniz Sodré, um processo em que as trocas simbólicas que viabilizam a comunicação de qualquer natureza são mediadas por signos estritamente vinculados à evolução tecnológica. O pesquisador e professor propõe que os novos modelos de mediação estão possibilitando novos "jogos de linguagem". É bom lembrar que Sodré define linguagem como "a promoção da dinâmica mediadora entre homens". E acrescenta que a linguagem natural é apenas um dos dispositivos possíveis da manifestação social e formal da ação comunicativa (SODRÉ: 1996, p.11).

Estes dispositivos estão sendo analisados pelos pesquisadores da comunicação. Estas investigações são bem-vindas neste momento em que vivemos o nascimento de um novo meio de comunicação, a World Wide Web – uma das sub-redes da Internet – e surgem novas formas de organizar as informações jornalísticas. Esta última ganha, na web, uma nova perspectiva de aproveitamento, por meio da ampliação da linguagem para signos de natureza multimídia: verbais, sonoros e visuais. Este processo vem influenciando a produção jornalística, que migra com força total para a Web.

Uma das expressões imersas no universo multimídia da Web que cada dia mais é vista nos sites de webjornalismo chama-se *podcasting*. Este pode ser definido como um mecanismo automático por meio do qual arquivos de áudio são transferidos de um servidor para o usuário da rede, que “puxa” a informação. O “fornecedor” começa por produzir um arquivo e disponibiliza-o na Internet. Este arquivo, por sua vez, é normalmente conhecido como um episódio de *podcast*. Há, ainda o *videocasting*, termo utilizado para conceituar o mecanismo que disponibilizar vídeos na Web – ou, na linguagem utilizada na internet, o ato de postar o produto audiovisual. Enquanto o termo *videocast* se refere aquilo que é consumido em formato audiovisual pelos internautas. O conteúdo pode ser de entretenimento, música, expressão de pensamentos, mas, para o projeto, chamam atenção aqueles produzidos com conteúdo jornalístico.

Esta pesquisa, então, quer buscar conhecer a natureza e as possibilidades de organização destas expressões, para sugerir formas de utilizá-las em processos de divulgação da ciência. A pergunta que norteia o trabalho é: como utilizar o *pod* e o *videocast* para incrementar os processos de divulgação da ciência? A hipótese é de que por meio de estruturas informacionais que se utilizam da linguagem verbo-oral e de imagens, possa-se encontrar formatos de produtos que sejam mais eficientes para a divulgação de conteúdos ligados à área científica.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da investigação se dará sobre pesquisas bibliográficas. Lançar-se-á mão das proposições de autores como Canavilhas, Castrejón, Velho, Norval Baitello, Zielinski, Velho e Romano, que discutem a importância da utilização da pluralidade de códigos, não só no ciberespaço, mas em todos os processos de comunicação e representação. Em seguida, subsidiada por essas informações, será realizada a produção de conteúdo de *pod* e *videocast* para a editoria de Ciência e Saúde, da Agência Megafone, produto laboratorial de webjornalismo, do curso de Comunicação Social do Cesumar. Por fim, as experiências serão descritas em um *paper* – as regras de produção, erros, acertos e sugestões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial, mas espera-se levantar dados sobre a produção de conteúdos como o podcast e videocast. Levando em consideração que a Web é um meio

que abrange pessoas de diversas classes sociais e que o jornalismo tem como foco a disseminação de informação útil ao cidadão, pode-se fazer uma ponte entre o conteúdo científica e a produção de produtos jornalísticos – ou que se apropriem da linguagem jornalística na Web.

CONCLUSÃO

Formatos multimídias que se utilizam de linguagem oral e verbal são mais eficientes para a divulgação de conteúdos científicos. Ainda mais quando a linguagem científica é mediada por um meio midiático, a internet. A internet possui a grande característica de ser acessível a pessoas de diversas classes sociais. Por isso, a importância de encontrar um formato que torne corriqueira a informação científica.

REFERÊNCIAS

BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação/tradução Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990, p. 28.

CALDAS E OLIVEIRA, Graça e Fabíola (2002). **Anteprojeto Do Programa Nacional De Formação De Recursos Humanos Em Jornalismo Científico**. São Paulo: CNPq.
MACHADO, Elias e PALÁCIOS, Marcos (Org.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

CANAVILHAS, João. Do Jornalismo Online ao Webjornalismo: formação para mudança. 2006. **BOCC**. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em 28 set 2005.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

LANDOW, George apud RICH, Carol. **Newswriting for the Web**: a study for the Pointer Institute of Media Studies. Universidade do Alaska, 1998. Disponível em: <http://www.cwolf.alaska.edu/~afer/poynterhome.htm>. Acesso em: 28 set. 2006.

LEÃO, Lúcia (Org.). **O Chip e o Caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MACHADO, Elias e PALÁCIOS, Marcos (Org.) **Modelos de Jornalismo Digital**. **Salvador**: Edições GJOL; Calandra, 2003.

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: Fapesp, 2003. p.25.

NUNES, Ricardo. Notícia Digital – em busca da identidade. 2004. **BOCC**. Disponível em www.bocc.ubi.pt, p.2. Acesso em: 20 maio 2006.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002 – Coleção Comunicação.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando A Cultura**: a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.

VELHO_a, Ana Paula Machado. **A infografia como suporte do Jornalismo Científico**: uma análise semiótica. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2001.

VELHO_b, Ana Paula M. **A ciência e o rádio multimídia**. IN: Revista GHREBH, Nº 5, disponível em www.cisc.br. Acesso em 17 maio 2005.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da Mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas de ver e ouvir. São Paulo: Anablumme, 2006